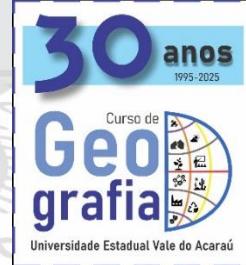




REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056
GEOGRAFIA
de Sobral



LAGOA DO MUCAMBINHO – SOBRAL-CE¹

Ernane Cortez Lima²

A lagoa do Mucambinho proporcionou aos professores do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA a oportunidade de desenvolvermos vários projetos tanto na área humana quanto na área física. Na verdade, a lagoa e sua área circunjacente serviram de laboratório para nossas pesquisas e extensão, numa época que a universidade engatinhava sobre esse assunto os professores da geografia já tinham seus projetos e parcerias com as comunidades circunvizinhas, a prefeitura de Sobral por meio de suas secretarias como também por outros órgãos públicos.



Despoluição da Lagoa do Mucambinho, em Sobral, recebe apoio da FUNCAP

Projeto de preservação do meio ambiente da Lagoa do Mucambinho, em Sobral é o primeiro esforço para a melhoria da qualidade de vida da população carente por meio da conscientização da própria comunidade, realizado por professores e alunos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), com apoio da FUNCAP.



Lagoa de Mucambinho em processo de despoluição.

PROJETO:
■ Despoluição da Lagoa do Mucambinho – um exemplo de preservação de mananciais urbanos*

EQUPÉ:
Orientadores:
Professor Dr. José Vitorino de Souza
Professor Especialista
Ernane Cortez Lima

BOLSISTAS:
Angela de Moura Balbino
(Curso de Geografia/UVA)
Michelângela Andréia de Oliveira
(Curso de Geografia/UVA)
Sueleny Vieira Ferro
(Curso de Geografia/UVA)

A poluição dos rios e lagoas é um dos fatores mais comuns no setor urbano das grandes cidades. A falta de saneamento básico adequado, a implantação de normas técnicas e administrativas e até mesmo a falta de conscientização da população põem em risco os recursos hídricos e, consequentemente, a saúde da comunidade circunjacente. Essa situação é verificada na Lagoa do Mucambinho, localizada no bairro Terrenos Novos, em Sobral, distante 235 quilômetros de Fortaleza, na zona norte do Estado e que, ao longo dos anos vem sendo destruída pela ocupação indevida.

Essa situação agravou-se com o aterramento, seja pelas construções ou pelo processo natural, provocando uma elevada carga de matéria orgânica e inorgânica oriunda de esgotos e lixo. A ocupação total por aguapés é o resultado do assoreamento provocado por anos de maus tratos contra a Lagoa do Mucambinho.

Dessa forma, o projeto de despoluição da Lagoa do Mucambinho, intitulado "Despoluição da Lagoa do Mucambinho – um exemplo de preservação de mananciais urbanos", realizado com o apoio da Funcap representa o primeiro esforço desenvolvido em Sobral para a preservação de um meio ambiente por conscientização da comunidade e contando com o apoio de professores e alunas do curso de Geografia da Universidade Estadual do Vale do

Acaraú (UVA). Coordenado pelo professor José Vitorino e Ernane Conteze, este projeto traz de uma proposta inovadora na região e é de vital importância para a comunidade formada por 84 famílias (cerca de 393 pessoas), que vivem à margem da Lagoa.

"A Lagoa do Mucambinho já faz parte da paisagem e da história de Sobral", afirma o professor José Vitorino. A partir desta pesquisa, de acordo com ele, que foi acompanhada de intervenção no campo, a Prefeitura Municipal despertou para a importância de preservar este manancial. "Além disso, a população está mais consciente da importância de colaborar na sua despoluição. Já foram colocadas placas indicativas, cercas protetoras em volta da lagoa e outros benefícios menores", informa.

Segundo ele, o apoio da FUNCAP foi fundamental para que o objetivo da pesquisa fosse realizado. "A Funcap foi o fator que deslanhou o processo. Concedeu bolsas de iniciação científica às estudantes Ângela de Moura Balbino, Michelângela Andréia de Oliveira e Sueleny Vieira Ferro que, sob orientação de Ernane Cortez Lima e José Vitorino de Souza, professores do Curso de Geografia da UVA realizaram a pesquisa que desencadeou todo o processo de conscientização e ações de intervenção da população e do poder público municipal.

Entre os principais fatores de degradação da Lagoa do Mucambinho, o professor Vitorino aponta a utilização da lagoa como "rampa de lixo", e falta de saneamento básico. "O primeiro fator, leva ao desaparecimento da lagoa pelo aterramento; o segundo leva à poluição; e ambos os fatores contribuem para que a população contra doenças, provocando uma corrida interminável aos postos de saúde e aos hospitais", alerta.

Para combater estes problemas, ele informa que, como parte dos trabalhos já desenvolvidos na área, já foram desenvolvidas as seguintes atividades: compilação bibliográfica, aplicação de questionários, cartografia, sensibilização da comunidade, sensibilização do governo municipal, implantação de hortas e serviços de proteção ao meio ambiente. Os

¹ Trabalho de Pesquisa e Extensão realizado na lagoa do Mucambinho no bairro Terrenos Novos em Sobral-CE, pelo professor Dr. Ernane Cortez Lima iniciado em 1997 e com a publicação feita pela Revista De Ciência e Tecnologia Ano 3. Nº 2 Fortaleza, Agosto de 2001. Vale ressaltar que esta pesquisa teve apoio da Funcap como também do prof. Dr. José Vitorino.

² Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: ernane_cortez@uvanet.br
<https://orcid.org/0000-0002-1744-6928>

objetivo de colher dados sobre as condições de moradia, saneamento e saúde, além de outras informações necessárias ao projeto, como as expectativas dos moradores em relação à Lagoa.

Para Ernane, essas 84 famílias possuem um papel fundamental na luta pela despoluição da Lagoa do Mucambinho. "A população pode se envolver, quer se conscientizando da importância da lagoa para seu bairro, quer lutando para que o serviço público resolva implantar infra-estrutura que evite a poluição, como a implantação de saneamento básico, água tratada nas residências", avisa. Outro envolvimento da população, de acordo com ele, "será vigiando por meio de ações comunitárias a preservação da Lagoa". "Sem este envolvimento direto da comunidade nenhum trabalho terá desenvolvimento contínuo", alerta.

A área da Lagoa de Mucambinho pode ser aproveitada pela população para fins comerciais, sem que esta mesma atividade possa prejudicar o manancial. Esta é a avaliação do professor Vitorino. De acordo com ele, a principal atividade será a instalação de hortas comunitárias. "Assim a população além de colaborar para preservar, estará promovendo um meio de subsistência. Este trabalho é um dos principais objetivos do projeto ora em execução", informa. Futuramente, segundo o professor, poderia ser utilizada como área de lazer, com a colocação pedalinhos e outros atrativos em redor da lagoa.

Para efetuar a despoluição completa da Lagoa do Mucambinho, José Vitorino informa que há necessidade de se realizar três ações conjuntas. A primeira, seria a vigilância pela população conscientizada, principalmente da população vizinha à Lagoa. A segunda, a implantação de saneamento básico e de água tratada nas residências por parte do Serviço

Público e coleta adequada do lixo residencial, industrial e da construção civil. Por último, a terceira teria que ser um esforço conjunto da prefeitura e da população para evitar o aterramento por meio de lixo.

Entre os riscos que essa poluição pode trazer para a população, ele informa que o maior deles é a contaminação da população por várias doenças. "O círculo vicioso em que a população suja a lagoa e ao mesmo tempo se serve de sua água suja, leva a novas contaminações. Este aporte de doenças acarreta intermináveis "idas e vindas" dos membros desta população aos hospitais e postos de saúde. Os hospitais ficam sempre lotados causando um aumento de gastos do Governo", informa.



Margem norte da Lagoa de Mucambinho.

